

José Aderval Aragão
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA



10


Atena
Editora
Ano 2022

José Aderval Aragão
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA



10

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 10

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: José Aderval Aragão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 10 / Organizador José Aderval Aragão. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-942-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.421221402>

1. Saúde. I. Aragão, José Aderval (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A incessante busca de conhecimentos científicos no mundo moderno emerge da necessidade da interligação de diversas áreas da ciência, especialmente na área médica, sendo tal diligência, um pilar fundamental na formação dos profissionais em saúde.

A prática clínica baseada nas melhores evidências científicas, em cooperação com outros profissionais da área da saúde, através de uma adequada integralidade de conhecimentos, pressupõe melhor racionalização nas tomadas de decisões e intervenções quando necessário, além do entendimento da magnitude do processo saúde-doença, extrapolando assim, o campo unicamente biológico. Assim, o conhecimento científico mostra-se cada vez mais necessário, à medida que fundamenta e molda o processo de tomada de decisão, trazendo, por conseguinte, maiores benefícios à saúde da população, e com menos custos econômicos e sociais.

Diante disso, é com enorme satisfação que apresentamos esta obra, intitulada “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana”, volumes 9 e 10, elaborados em sua maioria por pesquisadores brasileiros, com capítulos abrangendo diversas áreas do conhecimento, tais como: epidemiologia social, gastroenterologia, infectologia, geriatria Esperamos que esta obra possa contribuir no processo ensino-aprendizagem de estudantes, professores e demais profissionais da área de saúde.

A ciência não é acumulação de fatos, mas resolução de mistérios **(Matt Ridley)**

José Aderval Aragão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SÍNDROME DE KLINEFELTER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Luany Lazara Melo de Oliveira
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi
Rafael da Silva Affonso
Larissa Leite Barbosa
Joselita Brandão de Sant'Anna
Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214021>

CAPÍTULO 2..... 11

CAPACIDADE REPRODUTIVA DO LÍQUIDO PRÉ-EJACULATÓRIO HUMANO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Rogério José Veloso Da Silva Filho
Flávia Christiane de Azevedo Machado
Suelen Ferreira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214022>

CAPÍTULO 3..... 26

A RELAÇÃO ENTRE HPV E CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UM PANORAMA A PARTIR DA REVISÃO INTEGRATIVA


Yasmim Victória Loureiro Alvares de Oliveira Sosa Diaz
Amanda Dayse e Silva
Ana Carolina Paiva Ferreira
Ashley Beatriz de Arroxelas Tenório
Bianca Ulrich de Mello
Cinthia Silveira Lino Cintra
Cintia Araujo de Sousa Souto
Laís Lisboa Bomfim Leal
Marcela Oliveira Silva
Milagres Araújo Nascimento
Naila Barroso Brasileiro Freire
Natalia Luiz da Silva Teixeira Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214023>

CAPÍTULO 4..... 37

RELAÇÃO DAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS RECÉM-NASCIDOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2017


Renata Ferreira Pereira
Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Gabriela da Silveira Gaspar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214024>

CAPÍTULO 5..... 48

A INCIDÊNCIA DO CONSUMO DO ÁLCOOL EM GESTANTES: E SEUS EFEITOS DELETÉRIOS; REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Carlos Alberto Ocon
Renata Miniaci
Andressa Viveiros de Castro
Dannielly Gomes Cabral
José Almir Alves da Silva
Letícia Medeiros de Castro (IC)
Amanda Cabral David
Rayssa Rayane Alves de Macedo
Marcelo Marreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214025>

CAPÍTULO 6..... 66

ASPECTOS RELACIONADOS À PSORÍASE E SUAS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ


Afonso Pedro Guimarães Pinheiro
Emilly Gabriele Prata de Abreu
Naeli Gomes Correa
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Giovanni Paulo Ventura Costa
Vencelau Jackson da Conceicao Pantoja
Rubens Alex de Oliveira Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214026>

CAPÍTULO 7..... 75

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM MULHERES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO – DPP: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Clemilene Maia de Souza
Fabiane Araújo de Azevedo da Cunha
Jhennifer Thelka Rodrigues Vilhena
Keila Maria da Silva e Silva
Kesley Aparecida da Silva e Silva
Loren Rebeca Anselmo
Monike Emyline Andrade Rodrigues
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Andreia Silvana Silva Costa
Camila Soares Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214027>

CAPÍTULO 8..... 88

AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA AMENIZAR OS RISCOS DE DESENVOLVIMENTO DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE

Adriele do Socorro Santos Brabo


Camila Brito de Almeida
Fernando Conceição de Lima
Vitória Regina Silva Teixeira
Aline Santos Brabo
Rodrigo Silva Gomes
Isabelle Souza Machado
Jessica Priscilla da Silva Anselmo
Domingas Teixeira de Carvalho Neta
Maria de Nazaré da Silva Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214028>

CAPÍTULO 9..... 98

ESTUDO SOBRE A FREQUÊNCIA DE PEDICULOSE EM CRIANÇAS DE UM CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO FUNDAMENTAL, DA CIDADE REGIONAL ESTRUTURAL, DISTRITO FEDERAL, BRASIL


Eleuza Rodrigues Machado
Gardênia Barbosa de Sousa
Stenia Tarte Pereira Canuto
Vania Freitas de Aquino
Raianna Rosa Campos
Breno Piovezana Rinco
Gabriela Cristina Souza Virginio
Joselita Brandão de Sant'Anna
Larissa Leite Barbosa
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi
Rafael da Silva Affonso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212214029>

CAPÍTULO 10..... 113

CORRELAÇÃO ENTRE PEDICULOSE E ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM CRIANÇAS COM IDADE ESCOLAR DE ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS, GOIÁS, BRASIL

Raianna Rosa Campos
Breno Piovezana Rinco
Gabriela Cristina Souza Virgílio
Joselita Brandão de Sant'Anna
Larissa Leite Barbosa
Rafael da Silva Affonso
Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140210>

CAPÍTULO 11 127

BANHO DE SOL PARA PACIENTES INTERNADOS: UMA ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO

Viviane da Conceição Carius Comym
Janaína Mengal Gomes Fabri
Eliane Ramos Pereira


Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Adriana Matos Pereira
Regina da Cruz Garofalo
Joice Cesar de Aguiar Barbosa
Daniele de Amorim Pires Moreth
Anna Cristina de Freitas
Paula de Rezende Galino Alves do Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140211>

CAPÍTULO 12..... 138

AGROTÓXICOS INIBIDORES DA ACETILCOLINESTERASE: UMA ABORDAGEM ASSISTENCIAL À SAÚDE


Jaciara Pinheiro de Souza
Murilo de Jesus Porto
André Lacerda Braga Teles
Ana Flávia Souto Figueiredo Nepomuceno
Liz Oliveira dos Santos
Allan Jhony Almeida dos Santos
Maria de Fátima Santana de Souza Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140212>

CAPÍTULO 13..... 156

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: IMPACTO SOCIAL GERADO NA CIDADE REGIONAL DE ARNIQUEIRAS, DISTRITO FEDERAL, BRASIL

Meriele Soares Chaves
Elizabeth Cristina Arantes
Virginia Vilhena
Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi
Breno Piovezana Rinco
Gabriela Cristina Souza Virgílio
Rafael da Silva Affonso
Larissa Leite Barbosa
Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140213>

CAPÍTULO 14..... 170

SÍNTESE DE FILMES DE PBAT PARA APLICAÇÃO EM LIBERAÇÃO CONTROLADA DE FÁRMACOS

Raquel Dantas Costa
Clara Luísa Bezerra de Rubim Costa
Thaíla Gomes Moreira
Kaline Melo de Souto Viana
Amanda Melissa Damião Leite


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140214>

CAPÍTULO 15..... 177

ESTRUTURAS DE METAMATERIAIS MECÂNICOS PARA APLICAÇÃO NO DESIGN

DE TECNOLOGIA ASSISTIVA – UM BREVE RESUMO DE SUAS PROPRIEDADES MECÂNICAS

Luís Eduardo da Cunha Ferro
Gil Fernandes da Cunha Brito
Marcos Henrique Garamvölgyi e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140215>

CAPÍTULO 16..... 199

REVISÃO INTEGRATIVA NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: AS DIFICULDADES DA FAMÍLIA NA AUTORIZAÇÃO

Luís Carlos de Paula e Silva
Bruna dos Anjos Azevedo
Eduardo Federighi Baisi Chagas
Patrícia Regina de Souza Sales

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140216>

CAPÍTULO 17..... 215

RELEVÂNCIA DA TELEMEDICINA E OS DESAFIOS À SUA DIFUSÃO NO BRASIL

Paulo Feliciano da Silva
Priscila de Souza Rezende
Gislane Borges Pereira
Isabella Alves Milfont Parente
Ana Luiza de Lima Seabra
Lara Fernanda Alves de Souza
Antônio Alexander Leite Simão
Audice Barros Alencar
Danielly Correia de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140217>

CAPÍTULO 18..... 222

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DO DISTRITO FEDERAL SOBRE UTILIZAÇÃO DE IMAGENS DE PACIENTES EM REDES SOCIAIS: ANÁLISE BIOÉTICA

Fabiano Maluf
Rejane Nunes Pereira
Brunna Bernadina Gonçalves
Priscila Araújo Silva
Regina Valéria Figueiredo Matos
Verônica Silva Teixeira
Ingrid Aquino Amorim
Luísa Andrade Valle


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140218>

CAPÍTULO 19..... 234

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DURANTE O ESTÁGIO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Paulo André da Costa Vinholte
Maria Beatriz Cardoso Magalhães Damasceno


Júlia Karine Rodrigues Gentil
Daniely Leal da Costa
Rafaela Pereira Cunha
Carlos Eduardo Amaral Paiva
Byanca Soares da Silva
Vivian Luíza de Souza Teodoro
Jennifer Maia Pessoa
Elmmer Santos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140219>

CAPÍTULO 20..... 239

RODA DE CONVERSA EM UM PROSTÍBULO, UMA INTERVENÇÃO ALÉM DO CONVENCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Cristina Severiano Ágape
Elis Sales Muniz Lima
Adriano Mato Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140220>

CAPÍTULO 21..... 246

O PET-SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA A ARTICULAÇÃO DO PROFISSIONAL BIÓLOGO NA SAÚDE: NARRATIVAS DA FORMAÇÃO E DOS DESAFIOS ENCONTRADOS NA PRÁTICA

Larissa da Silva
Nayra Thaislene Pereira Gomes
Lucas Yure Santos da Silva
Cicera Alane Coelho Gonçalves
Renata Torres Pessoa
Suieny Rodrigues Bezerra
Paulo Ricardo Batista
Maria Naiane Martins de Carvalho
Antonio Henrique Bezerra
Sara Tavares de Sousa Machado
Ana Karoline de Almeida Lima
Nair Silva Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122140221>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 260

ÍNDICE REMISSIVO..... 261

CAPÍTULO 11

BANHO DE SOL PARA PACIENTES INTERNADOS: UMA ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 10/01/2022

Viviane da Conceição Carius Comym

Instituto de Traumatologia e Ortopedia Jamil
Haddad
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/5158921538935217>

Janaína Mengal Gomes Fabri

Universidade Federal Fluminense
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/0335693313324715>

Eliane Ramos Pereira

Universidade Federal Fluminense
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/5088894307129020>

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

Universidade Federal Fluminense
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/1669330469408012>

Adriana Matos Pereira

Universidade Federal Fluminense
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/4843108307437378>

Regina da Cruz Garofalo

Instituto de Traumatologia e Ortopedia Jamil
Haddad
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/9040977580024041>

Joice Cesar de Aguiar Barbosa

Instituto de Traumatologia e Ortopedia Jamil
Haddad
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/5995913991743945>

Daniele de Amorim Pires Moreth

Instituto de Traumatologia e Ortopedia Jamil
Haddad
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/2373490037163880>

Anna Cristina de Freitas

Instituto de Traumatologia e Ortopedia Jamil
Haddad
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/1986631934934833>

Paula de Rezende Galino Alves do Amaral

Instituto de Traumatologia e Ortopedia Jamil
Haddad
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/7688201363112442>

RESUMO: O ambiente físico pode ser responsável pelo desenvolvimento de distúrbios psicológicos, pela desorientação e privação de sono. Somam-se a isso, as implicações decorrentes da internação hospitalar, entre as quais se destacam o afastamento do doente do convívio do lar, das atividades cotidianas de lazer e laboral e a introdução de novos hábitos influenciando diretamente na saúde mental. A terapia de banho de sol, caracterizada pela exposição a luz solar, além de aliviar os efeitos emocionais decorrentes do processo de internação hospitalar, contribui para manutenção

dos níveis séricos de vitamina D, responsável pelo metabolismo da insulina; regulação do metabolismo de minerais e do sistema imunológico, cardiovascular e musculoesquelético e nos níveis séricos melatonina e serotonina, contribuindo assim com a melhora do estado de humor. Nesta perspectiva, o **objetivo geral** é refletir sobre os benefícios do banho de sol para pacientes internados. **Método:** Estudo descritivo, qualitativo, reflexivo. **Resultados:** Estratégias de Humanização em Saúde são essenciais para reabilitação e recuperação dos pacientes internados. A literatura ratifica repercussões positivas na saúde física e psíquica através da prática regular do banho de sol. A exposição solar reduz os efeitos psíquicos da internação prolongada e previne inúmeras doenças. **Conclusão:** É relevante a disseminação do conhecimento acerca desta estratégia de humanização para a promoção do bem-estar. **PALAVRAS-CHAVE:** Banho de Sol; Humanização da Assistência; Hospitalização; Deficiência de Vitamina D.

SUNBATHING FOR HOSPITALIZED PATIENTS: A HUMANIZED STRATEGY

ABSTRACT: The physical environment can be responsible for the development of psychological disorders, disorientation and sleep deprivation. Added to this are the implications arising from hospitalization, among which stand out the removal of the patient from living at home, from daily leisure and work activities and the introduction of new habits directly influencing mental health. Sunbathing therapy, characterized by exposure to sunlight, in addition to alleviating the emotional effects resulting from the hospitalization process, contributes to the maintenance of serum levels of vitamin D, responsible for the metabolism of insulin; regulation of the metabolism of minerals and the immune, cardiovascular and musculoskeletal system and in the serum levels of melatonin and serotonin, thus contributing to an improvement in the mood. In this perspective, **the general objective** is to reflect on the benefits of sunbathing for hospitalized patients. **Method:** Descriptive, qualitative, reflective study. **Results:** Health Humanization Strategies are essential for the rehabilitation and recovery of hospitalized patients. The literature confirms positive repercussions on physical and mental health through the regular practice of sunbathing. Sun exposure reduces the psychological effects of prolonged hospitalization and prevents numerous diseases. **Conclusion:** The dissemination of knowledge about this humanization strategy for the promotion of well-being is relevant.

KEYWORDS: Sunbathing; Humanização of Assistance; Hospitalization; Vitamin D Deficiency.

INTRODUÇÃO

Este capítulo traz um olhar sobre a terapia do Banho de Sol, ou seja, a exposição a luz solar como estratégia de humanização para pacientes internados na Ortopedia, apontando os aspectos que envolvem a internação prolongada assim como os benefícios relacionados à saúde física e mental.

A organização foi pensada em três partes, sendo a primeira o reconhecimento das consequências da internação prolongada e os fatores geradores de sofrimento, a segunda a abordagem da Humanização em instituições de saúde e a terceira as questões

relacionadas à promoção da saúde física e mental a partir do Banho de sol.

Aspectos da Internação Prolongada

O ambiente físico pode ser responsável pelo desenvolvimento de distúrbios psicológicos, desorientação no tempo e no espaço e privação de sono causado por ruídos e interrupções constantes. Neste aspecto, é importante a valorização de medidas que promovam o bem-estar durante a internação, como a criação de espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis.

A literatura aponta que os serviços de qualidade preocupam-se com a excelência no atendimento e a humanização do cuidado. “Humanizar é construir relações de confiança e compromisso entre equipes e usuários dos sistemas de saúde” (BRASIL, 2013).

Acredita-se que no hospital o acolhimento adquire um caráter especial. “Acolher é reconhecer o que o outro traz como legítima e singular necessidade de saúde” (BRASIL, 2013). A hospitalização ocorre quando o usuário do sistema de saúde necessita de terapêutica e cuidados mais complexos, o que o torna vulnerável tanto no nível físico quanto emocional. Somam-se a isso, as implicações decorrentes da internação hospitalar, entre as quais se destacam o afastamento do doente do convívio do lar, dos amigos, das suas atividades cotidianas de lazer e laborais (MARINHO, et al, 2020).

Novos hábitos e esquemas de vida são incorporados em sua vida e algumas vezes de forma abrupta. Essas dificuldades surgem tanto para os indivíduos internados quanto aos que atuam como acompanhantes durante esse processo. Quando o paciente permanece internado sozinho – sem a presença de acompanhantes, dividindo o espaço com pessoas estranhas, o estresse é agravado. Durante a internação ocorrem avaliações corporais e procedimentos muitas vezes invasivos e constrangedores e às vezes sem a perspectiva de conclusão do tratamento (MARINHO, et al, 2020).

Em nosso cotidiano, podemos acompanhar os efeitos psíquicos da hospitalização por tempo prolongado decorrente da fragilidade e dos aspectos estressores de quem está fora de seu ambiente. Na ortopedia, um grande percentual de pacientes se encontra em tratamento para osteomielite crônica, condição que impõe, via de regra, uma internação de longa permanência, sem a garantia de resolução plena do quadro, e com a possibilidade da perda do membro infectado.

Nos casos de precaução de contato, o confinamento intensifica a sensação de solidão e abandono, pois esses pacientes são impedidos de circular pelos corredores a fim de evitar a propagação dos germes multirresistentes pelo qual está colonizado ou infectado.

Muitas vezes, a hospitalização não representa benefícios na percepção do paciente e pode ser sentida como uma experiência não desejada. A equipe de saúde pode não perceber que o tratamento de uma doença implica em ameaças à integridade física, acarretando angústia, ansiedade, reduzindo a aderência ao tratamento e propiciando conflitos interpessoais. Outro aspecto a ser considerado é a dor. Presente em vários

momentos da internação tanto em razão da própria doença quanto relacionada a algum procedimento ou no pós cirúrgico. O manejo correto da dor nas internações prolongadas é imprescindível para diminuir a carga emocional nesse período. (GALVAN et al., 2020).

No período da Pandemia da COVID-19 a sensação de confinamento aumentou com o distanciamento social proposto através de um conjunto amplo de medidas para evitar a propagação do vírus, o que incluiu impedimento de qualquer tipo de aglomeração; manutenção da distância, nos espaços públicos; uso preventivo de máscaras de proteção; e restrição a visitas a pacientes internados nas instituições hospitalares (JUNIOR et al., 2020).

Estratégias de Humanização

Humanizar é atribuir caráter humano a; conceder ou possuir condição humana; tornar-se benéfico; fazer com que seja tolerável. Isto, somado às propostas de assistência à saúde em ambiente hospitalar, significa ofertar atendimento de qualidade articulando os avanços tecnológicos com acolhimento, com melhoria dos ambientes de cuidado e das condições de trabalho dos profissionais.

Além de promover a integração entre mente e corpo, e criar a concepção de um novo paradigma, devemos ter práticas que considerem a pessoa de forma integral, valorizando os aspectos históricos, subjetivos, culturais e biológicos. A participação e corresponsabilização dos sujeitos envolvidos nos diversos processos de trabalho em saúde devem ser incentivados (SILVA et al., 2011). Quando promovemos a integração entre mente e corpo, estamos cuidando do todo que é o ser humano considerando-se que corpo expressa a si, ao expressar sua percepção do mundo, pois o corpo tem sentido conforme sua percepção do mundo tem sentido, ou seja, os sentidos do corpo e do mundo são imbricados (REIS, 2011).

Para o MS, um SUS humanizado reconhece cada pessoa como legítima cidadã de direitos e valoriza e incentiva sua atuação na produção de saúde (BRASIL, 2013).

A Política Nacional de Humanização, apresentou como proposta o fortalecimento de medidas e estratégias de acolhimento visando a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Reafirmar e assegurar os princípios de integralidade, universalidade e equidade na assistência, torna-se cada vez mais atual, a medida que este conceito perpassa a saúde e se faz presente nos processos gerenciais. Pesquisas reafirmam as estratégias de humanização como promotoras de adesão a projetos e engajamento pessoal na obtenção de resultados positivos, assim como melhor adesão ao regime terapêutico proposto no âmbito da saúde (DORICCI, LORENZI, 2021).

Assim, ressaltamos a Humanização como um meio de fortalecimento da relação entre profissional de saúde e paciente. A relação de cuidado é uma tecnologia leve de humanização, ratifica o vínculo terapêutico no qual o paciente assume o protagonismo e a autonomia no processo saúde-doença (NASCIMENTO, 2021). As tecnologias leves

são fundamentais para o processo terapêutico, reiterando a importância da abordagem holística e integralizada, ressaltando a pessoa na sua dimensão física, mental, emocional e espiritual (ASSUNÇÃO FERREIRA, et al, 2020).

Estratégias de Humanização em Saúde são essenciais para reabilitação e recuperação dos pacientes internados. O ambiente hospitalar é um espaço que pode desencadear sentimentos negativos, como estresse, medo e angústia, visto que, na maioria das vezes, o motivo da internação se dá por situações complicadas relacionadas à morbidade (FERREIRA et al., 2021; ARAÚJO et al., 2017).

Tomando como base essas assertivas, é possível dizer que ao cuidarmos do todo que é o ser humano, estamos cuidando de uma unidade indivisa do corpo e das coisas, que desconhece a ruptura reflexiva entre sujeito e objeto (SILVA, 2021).

É senso comum que as unidades hospitalares sejam ambientes que despertam medo, angústias e incertezas, por estar em geral associadas a debilidade na saúde, a limitação de mobilidade e autocuidado e conseqüente diminuição da autonomia para desenvolvimento das atividades de vida diária (AVD). Considerando a rigidez das estruturas organizacionais, associada aos múltiplos processos assistenciais e múltiplos atores envolvidos nesses processos, humanizar torna-se um desafio, pois além de ser uma prática complexa, é algo que precisa ser inserido no contexto hospitalar de forma gradual, absorvido pelos profissionais como uma cultura assistencial e organizacional, com a criação de novos paradigmas e preferencialmente com participação democrática de profissionais e pacientes, na busca de soluções práticas e adequadas as realidades apresentadas.

A humanização possibilita que o paciente não seja visto como alguém em busca de um tratamento médico, mas como aquele que necessita participar de um processo de cura. Deste modo, atenua as conseqüências do processo de hospitalização como estresse, ansiedade, medo, além do sofrimento físico resultantes dos procedimentos médicos e da rotina hospitalar desgastante.

Na humanização é possível adentrar em uma estética da existência. E este mundo estético é, sobretudo espaço de transcendência, espaço de impossibilidades, de eclosão, de deiscências, e não um espaço objetivo-imanente. Será através do logos do mundo estético e não da razão ou da consciência que se funda ou institui o universo da expressão como o primeiro estabelecimento da racionalidade (SILVA, 2021).

Considera-se a humanização como uma prática capaz de auxiliar na gestão dos serviços e na qualidade da assistência prestada em todas as instâncias do Sistema Único de Saúde (SUS). Para além da assistência hospitalar focada no tratamento e/ou na cura de doenças, as unidades hospitalares devem estar atentas à promoção de saúde, ao cuidado espiritual e mental do indivíduo e também à garantia de seus direitos e a manutenção de sua dignidade. É preciso considerar que na mediação corpo-percepção-mundo se experiencia a intersubjetividade como intercorporeidade no cuidado em saúde (SILVA, 2021).

A observância destes fatores pode impactar na redução do tempo de hospitalização

e conseqüentemente na redução de custos, além de proporcionar uma experiência confortável e menos traumática para o paciente e seus familiares.

É nesse sentido que a rotina do Banho de Sol ganha relevância, uma vez que propicia ao paciente de longa permanência a possibilidade de atenuar os efeitos negativos inerentes da hospitalização. Por meio da atividade do Banho de Sol é possível alcançar benefícios subjetivos gerados pela quebra da rotina institucional a partir da convivência em outros espaços.

Benefícios do Banho de Sol

Pesquisas acerca dos benefícios da exposição solar ficaram estagnadas por um longo período. O debate científico abordava os riscos do desenvolvimento do câncer de pele em decorrência da exposição solar. Entretanto para que seja configurado risco é necessário a exposição solar excessiva e frequente ao longo da vida, em contrapartida para se obter todos os benefícios bastam 15 minutos 2 a 3x na semana de banho de sol (KENNEDY, 2003; KROLL, 2015; YOUNG, 2009).

Nos últimos anos a comunidade científica vem alertando sobre os benefícios do banho de sol regular (CUY, 2021; GELDENHUYS, 2014; VAN DER RHEE, et al, 2016). A luz solar, além de aliviar os efeitos emocionais decorrentes do processo de internação hospitalar por longa permanência, agravada durante a pandemia da COVID 19, contribui para manutenção dos níveis séricos de vitamina D.

A vitamina D é responsável por diversas funções exercidas no organismo humano, dentre os quais se destacam o metabolismo da insulina, minerais, em especial o cálcio; regulação do sistema imunológico, cardiovascular e musculoesquelético (CASTRO et al., 2011; VAN DER RHEE, 2016).

Pessoas com baixos níveis de vitamina D apresentam maior risco de apresentar sintomas depressivos. A depressão está entre os distúrbios psicológicos mais comuns e tem um impacto negativo na saúde e na qualidade de vida. A exposição a luz solar aumenta o nível plasmático de citocinas inflamatórias, como a interleucina 6 (IL-6), que pode neutralizar a depressão (CUI et al., 2021; VAN DER RHEE, 2016).

Atualmente, sua deficiência é vista como um problema de saúde pública em todo o mundo e é prevalente em idosos (KULIE, et al., 2009; JUNIOR, et al., 2011). Observa-se que a proporção de idosos está aumentando e com isso com o número de fraturas de quadril, sobrecarregando economicamente os sistemas de saúde, pois requer internação hospitalar, e em alguns casos prolongada (SAMBROOK, 2006; SHI et al., 2019)

Segundo SARAIVA et al.(2007) pacientes institucionalizados têm um risco 10,5 vezes maior de quedas com fraturas. A exposição ao sol é cada vez mais reconhecida como um importante fator de proteção para fraturas de quadril. Além disso, possibilita a prevenção de doenças de pele - psoríase, eczema, vitiligo, acne; redução do risco de câncer - colorretal, mama, próstata, linfoma não Hodgkin; aumento dos níveis séricos de

vitamina D; prevenção do Alzheimer. demência e depressão (CUI et al., 2021; VAN DER RHEE, 2016).

Em um estudo com 1907 universitários chineses foi confirmado a associação da exposição solar a um escore de depressão mais baixo. Evidências crescentes sugerem que atividades ao ar livre com exposição à luz solar são tratamentos complementares eficazes para pacientes com depressão leve a moderada (XU, et al, 2016). Níveis adequados de vitamina D são extremamente necessários para o bom funcionamento do organismo, considerando que a melhor fonte de é o sol (MARQUES, 2010), a Rotina de Banho de Sol é de grande relevância para os pacientes internados.

Os benefícios da exposição solar vão muito além da vitamina D, auxilia a imunomodulação, a formação de óxido nítrico, melatonina, serotonina influencia diretamente os relógios circadianos e suprime significativamente o ganho de peso (VAN DER RHEE, 2016; GELDENHUYS, 2014). A melatonina é produzida a partir da serotonina na glândula pineal. A luz normalmente inibe a secreção de melatonina, de forma que é baixa durante o dia e atinge o pico tarde da noite. Durante a hospitalização, pacientes criticamente enfermos apresentam níveis baixos de melatonina (SHANAHAN, 1999; FRISK, 2004).

Outro hormônio regulador circadiano bem conhecido, o cortisol, é relatado como elevado em resposta a estímulos externos, como internação hospitalar e cirurgia O cortisol alto é responsável pela sintomatologia do estresse, depressão, fadiga e cansaço (SCHEER, 2002, WEST, 2019).

Deste modo, hospitalização e a interrupção do ritmo circadiano apresentam consequências negativas ao paciente. Essa combinação priva os pacientes da luz natural do sol, sujeita-os a muitas horas de luz artificial durante o dia e à iluminação interna noturna de hospitais (WEST, 2019).

Para reduzir os efeitos negativos da internação, considera-se a proposta do banho de sol como promotora de bem-estar. Sugere-se que seja realizado em ambientes ao ar livre preferencialmente antes das 10 horas e após as 16 horas (YOUNG, 2009; XU, et al, 2016).

O banho de sol estimula a liberação de endorfinas propiciando a sensação de relaxamento, prazer e melhora do humor semelhante ao que ocorre após a realização de atividade física (GOLDFARB, 1997). Estes aspectos promovem o relacionamento interpessoal com a equipe de saúde, qualificando o cuidado, e contribuindo para o vínculo terapêutico, essencial no acompanhamento de pessoas com doenças crônicas.

Cabe ressaltar que a interrupção na rotina hospitalar para a vivência de um período contemplativo e de quietude, proporcionado pelo banho de sol, é um cuidado de saúde que reduz a ansiedade, estresse e desperta a espiritualidade.

A Espiritualidade tem um conceito mais amplo do que a religiosidade. É uma busca pessoal do entendimento das questões existenciais humanas, o sentido da vida, e da morte, as relações com o transcendente (sagrado), podendo ser relacionado ou não a

práticas religiosas (LUCCHETTI, et al, 2011).

Neste aspecto, a vivência espiritual modula a percepção acerca dos agravos a saúde conferindo sentido e significado a experiência de adoecer, propicia a autotranscendência, ou seja, a capacidade de transcender às situações extremamente difíceis, superando limites físicos e psíquicos impostos pela dor e doença (MIRANDA et al, 2020; YILMAZ, KARA, 2020; ROCHA et al, 2018; FRANKL, 2019).

Nas adversidades da vida aquele que encontra sentido para a sua vida, pode encontrar satisfação até no momento que as circunstâncias não são favoráveis. Frankl afirmava que a vida humana faz sentido até mesmo nas piores situações, o autor discorria sobre este assunto baseado em experiências próprias após perder familiares e passar pelos horrores dos campos de concentração no período de 1942 a 1945 (FRANKL, 2019; ROCHA et al, 2018; LEÃO, 2021).

Aponta que o sofrimento se torna insuportável quando não se percebe significado nele, o sofrimento sem sentido ocasiona o desespero e em algumas condições o suicídio. Encontrar um sentido na circunstância difícil possibilita a libertação do sofrimento.

Ao vivenciar a dor, a impotência diante de uma questão inevitável, é possível enfrentá-la com dignidade (FRANKL, 2019). Transforma-se o sofrimento em uma possibilidade de realização pessoal a partir de uma visão para além do sofrimento que busca sentido em todos os fatos e compreende o porquê e para que viver. Entende-se que se há sentido na vida, há também no adoecimento, no sofrimento, pois tanto a dor como os limites impostos pelo adoecimento também fazem parte da vida.

A vida tem doses de alegria e sofrimento, é da responsabilidade da equipe de saúde promover cuidados destinados ao bem-estar do paciente e assim auxiliá-lo a encontrar o propósito em cada momento da sua existência.

CONCLUSÃO

Uma melhor compreensão acerca das estratégias de humanização, em especial, o banho de sol é essencial para o planejamento de intervenções adequadas a população internada.

Diante dos benefícios associados ao banho de sol é relevante a disseminação deste conhecimento a fim de fomentar a implementação de programas para promoção do bem-estar dos pacientes internados visando maior engajamento a terapêutica, melhor resposta ao tratamento e por conseguinte menor tempo de internação.

Além disso, este estudo sugere que pesquisas futuras avaliem o efeito da prática de banho de sol na redução do tempo de internação e dos agravos a saúde bem como a discussão da temática no curso de graduação em saúde.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO FERREIRA, M. et al. Fundamentos Nightingaleanos, cuidado humano e políticas de saúde no Século XXI. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 50353, 2020.

BRASIL, 2013. **Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS**, 2013.

CASTRO L.C.G. de. O sistema endocrinológico vitamina D. *Arq Bras Endocrinol Metab* 2011; 55 (8): 566-75.

CUI, Y. et al. A relação entre a duração da exposição ao sol e os sintomas depressivos: Um estudo transversal em mulheres chinesas idosas. **Plos one** , v. 16, n. 7, pág. e0254856, 2021.

DORICCI, G. C.; GUANAES-LORENZI, C. Revisão integrativa sobre cogestão no contexto da Política Nacional de Humanização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2949-2959, 2021.

FERREIRA, J. D. O. et al. Estratégias de humanização da assistência no ambiente hospitalar: revisão integrativa. **Rev. Ciênc. Plur**, p. 147-163, 2021.

FRANKL, V. E. O Sofrimento humano: Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia. Tradutor: Karleno Bocarro e Renato Bittencourt 1ª. ed. São Paulo: É Realizações Editora.,2019.

FRISK, U.; OLSSON, J.; NYLÉN, P.; HAHN, R. G. Baixa excreção de melatonina durante a ventilação mecânica na unidade de terapia intensiva. **Clin . Sci**. 2004; 107 : 47-53.

GALVAN C., et al. A efetividade do tratamento da dor no pós operatório de cirurgias ortopédicas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 12(10), e4875. <https://doi.org/10.25248/reas.e4875.2020>.

GELDENHUYS, S. et al. A radiação ultravioleta suprime a obesidade e os sintomas da síndrome metabólica, independentemente da vitamina D, em camundongos alimentados com uma dieta rica em gordura. **Diabetes**, v. 63, n. 11, pág. 3759-3769, 2014.

GOLDFARB, A. H.; JAMURTAS, A. Z. Resposta da beta-endorfina ao exercício. Uma atualização. **Sports Med** 1997 ; 24: 8 - 16 ; PMID: 9257407 ; <http://dx.doi.org/10.2165/00007256-199724010-00002>.

JUNIOR, E. P.S.; FERNANDES, D. C.; ALMEIDA, A. T. F.; BORGES, F. A., NOVAES JAR. Epidemiologia da deficiência de vitamina D. **Rev Cient ITPAC** 2011; 4 (3) Pub.2.

JÚNIOR, J. G. et al. A crisis within the crisis: The mental health situation of refugees in the world during the 2019 coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Psychiatry research**, v. 288, p. 113000, 2020.

KENNEDY, C.; BAJDIK, C. D.; WILLEMZE, R.; DE GRUIJL, F. R.; BAVINCK, J. N. B. A influência de queimaduras solares dolorosas e exposição ao sol ao longo da vida no risco de ceratoses actínicas, verrugas seborréicas, nevos melanocíticos, nevos atípicos e câncer de pele . **J Invest Dermatol** 2003 ; 120: 1087 - 93 ; PMID: 12787139 ; <http://dx.doi.org/10.1046/j.1523-1747.2003.12246.x>.

KROLL, M. H.; et al. Relação temporal entre o status da vitamina D e o hormônio da paratireóide nos Estados Unidos. **PLoS One**2015; 10 (3): e0118108 ; PMID: 25738588 ; <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0118108>

KULIE, T.; GROFF, A.; REDMER, J.; HOUNSHELL, J.; SCHRAGER, S. Vitamin D:an evidence-based review. **J Am Board Fam Med** 2009; 22 (6): 698-706.

LEÃO; D. C. M. R.; PEREIRA, E. R.; GARCIA-CARO, M. P.; SILVA, R. M. C. R. A. Spiritual and Emotional Experience With a Diagnosis of Breast Cancer. **Cancer Nursing** [Internet]. 2021 [cited 2021 Ago 16]; 00(00):1-12. DOI: <https://doi-org.ez24.periodicos.capes.gov.br/10.1097/NCC.0000000000000936>.

LUCCHETTI, G., LUCCHETTI, A. L. G., AVEZUM, A. J. Religiosidade, Espiritualidade e Doenças Cardiovasculares. **Rev Bras Cardiol** 2011; 24(1):55-57

MARINHO, J. L.; CARRIÃO, G. A.; MARQUES, J. R. Atenção hospitalar: interatividades por entre constituição histórico-social, gestão e humanização em saúde. **Revista de Gestão e Sistemas de Saúde RGSS**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 189- 202, mai./ago. 2020.

MARQUES, C. D. L., DANTAS, A. T., FRAGOSO, T. S.; DUARTE, A. L. B. P. A importância dos níveis de vitamina D nas doenças autoimunes. **Rev Bras Reumat** 2010; 50 (1): 67-80.

MIRANDA, R. C. N. A. et al. Sentido da vida no envelhecimento saudável: contribuições da teoria de Viktor Frankl. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 8, n. 4, p. 943-951, 2020.

REIS, N.B. O corpo como expressão segundo a filosofia de Merleau-Ponty. **Kínesis**, Vol. III, nº 06, Dezembro 2011, p. 137-153.

ROCHA, R. C. N. P.; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. C. R. A. The spiritual dimension and the meaning of life in nursing care: phenomenological approach. **Revista Mineira de Enfermagem** [Internet]. 2018 [cited 2021 Ago 05]; 22(1): 1-5. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180082>

SAMBROOK, P.; COOPER, C. Osteoporosis. **The Lancet**, v. 367, n. 9527, p. 2010-2018, 2006.

SAVAIRA, G. L.; CENDOROGLIO, M. S.; RAMOS, L. R.; ARAÚJO, L. M. Q., VIEIRA, J. G. H.; MAEDA, S. S. et al. Prevalência da deficiência, insuficiência de vitamina D e hiperparatireoidismo secundário em idosos institucionalizados e moradores na comunidade da cidade de São Paulo, Brasil. **Arq Bras. Endocrinol Metab** 2007; 51 (3): 437-42.

SCHEER, F. A. J. L.; VAN PAASSEN, B.; VAN MONTFRANS, G.; FLIERS, E.; VAN SOMEREN, E. J. W.; VAN HEERIKHUIZE; J. J. et al. Os níveis de cortisol basal humano aumentam no hospital em comparação com o ambiente doméstico. **Cartas de neurociência**. 2002; 333: 79-82.

SHANAHAN, T. L.; KRONAUER, R. E.; DUFFY, J. F.; WILLIAMS, G. H.; CZEISLER, C. A. Ritmo da melatonina observado ao longo de um estímulo de luz brilhante de três ciclos projetado para redefinir o marcapasso circadiano humano. **J. Biol . Ritmos**. 1999; 14: 237-53.

SHI, T. et al. Meteorological variables and the risk of fractures: A systematic review and meta-analysis. **Science of The Total Environment**, v. 685, p. 1030-1041, 2019.

SILVA, F. D.; CHERNICHARO, I. M.; FERREIRA, M. A. Humanização e desumanização: a dialética expressa no discurso de docentes de enfermagem sobre o cuidado. **Esc Anna Nery** 2011;15(2):306-13.

SILVA, R. M. C. R. A. A experiência do lógos do mundo estético em Merleau-Ponty pela mediação corpo-percepção-mundo. 2021. 166 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - **Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2021.

VAN DER RHEE, H. J.; DE VRIES, E.I.; COEBERGH, J. W. A exposição regular ao sol beneficia a saúde. **Hipóteses médicas** , v. 97, p. 34-37, 2016.

WEST, A. S. et al. Os efeitos da luz naturalística na melatonina plasmática diurna e nos níveis de cortisol sérico em pacientes com AVC durante a admissão para reabilitação: um ensaio clínico randomizado. **Revista Internacional de Ciências Médicas** , v. 16, n. 1, pág. 125, 2019.

XU, Y.; QI, J.; YANG, Y.; WEN, X. The contribution of lifestyle factors to depressive symptoms: A cross-sectional study in Chinese college students, **Psychiatry Research**, v. 245,p. 243-249, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2016.03.009>.

YILMAZ, C. Y.; KARA, F. S. The effect of spiritual well-being on adaptation to chronic illness among people with chronic illnesses. **Perspectives in Psychiatric Health** [Internet]. 2020[cited 2021 Jun 20]; 57(1): 318-25. DOI: <https://doi-org.ez24.periodicos.capes.gov.br/10.1111/ppc.12566>

YOUNG, C. Radiação ultravioleta solar e câncer de pele. *Medicina do trabalho*, v. 59, n. 2, pág. 82-88, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agrotóxicos 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155
Alphapapillomavirus 27
Alterações hematológicas 113, 116, 123
Aplicações da epidemiologia 27
Assistência à saúde 42, 130, 139, 150
Assistência de enfermagem 75, 76, 78, 79, 84, 89
Autonomia pessoal 223

B

Banho de sol 127, 128, 129, 132, 133

C

Câncer de mama masculino 1, 2, 6, 7, 10
Cariótipo 47 1, 2, 3, 5
Cidadania 165, 167, 236, 239, 243, 245
Crianças escolares 98, 99, 101, 113
Cuidado Pré-Natal 37
Cuidados de enfermagem 84, 89, 96

D

Deficiência de vitamina D 128, 135
Déficit de aprendizagem 98, 99, 110
Depressão pós-parto 75, 76, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 86, 87
Displasia do colo de útero 27
Doação de órgãos e tecidos 199, 200, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 213

E

Educação em saúde 61, 149, 235, 237, 239, 241, 243, 252, 253, 254, 255, 258
Espermatozoides 4, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25

F

Família 27, 29, 39, 61, 62, 84, 86, 110, 115, 136, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 212, 236, 239, 240, 241, 243, 245, 248, 250, 258
Fármaco 83, 85, 170, 171, 172, 173, 174, 175
Filme polimérico 170

G

Gravidez 11, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 39, 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 83, 85, 86

H

Hospitalização 128, 129, 131, 132, 133, 202

Humanização da assistência 135

Humanização da Assistência 128

I

Infertilidade 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 71, 72

Inibidores da acetilcolinesterase 138, 139, 141, 149, 150, 152

L

Líquido pré-ejaculatório 11, 13, 14, 17, 20, 21, 22, 23

Líquido seminal 4, 16

Lixo doméstico 157, 162, 165

Lixões 157, 158, 159, 161, 165, 168

M

Meio ambiente 157, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 249, 254

Metamateriais mecânicos 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 188, 189, 191, 193

N

Neonatologia 89, 90, 96, 97

Neoplasia intraepitelial cervical grau III 27

O

Obtenção de tecidos e órgãos 199

Odontologia 222, 223, 225, 227, 228, 230, 231, 232

P

Pediculose 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

Pediculus capitis 110, 111, 113, 114, 121, 124, 125

Política de saúde 216

Promoção da saúde 37, 38, 111, 129, 237, 239, 240, 243, 245, 252, 253, 257

Puerpério 38, 39, 45, 76, 77, 79, 82, 83, 84

R

Recém-nascido 37, 39, 40, 41, 44, 45, 51, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 90, 92, 94, 95, 96, 97

Redes sociais 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Resíduos sólidos urbanos 156, 157, 166, 167, 168, 169

Retinopatia da prematuridade 88, 89, 90, 91, 93, 96, 97

S

Saúde da mulher 37, 38, 234, 235, 236, 239, 240, 242

Saúde digital 215, 216

Síndrome de Klinefelter 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10

T

Telecuidado 215, 216

Telemedicina 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221


Traumas psicológicos e físicos 99

U

Unidades de terapia intensiva neonatal 89, 90

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA







 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

10

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

10